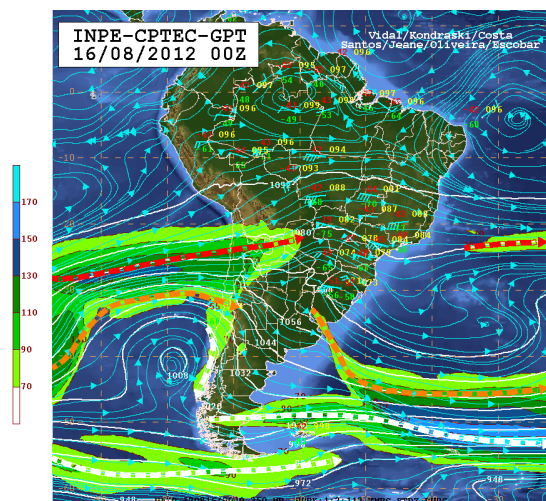


Análise Sinótica

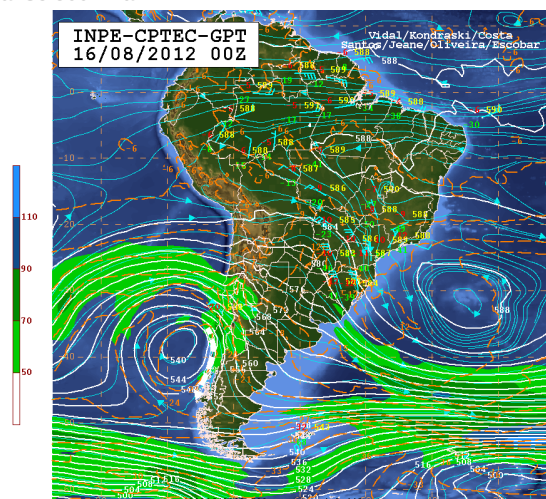
16 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



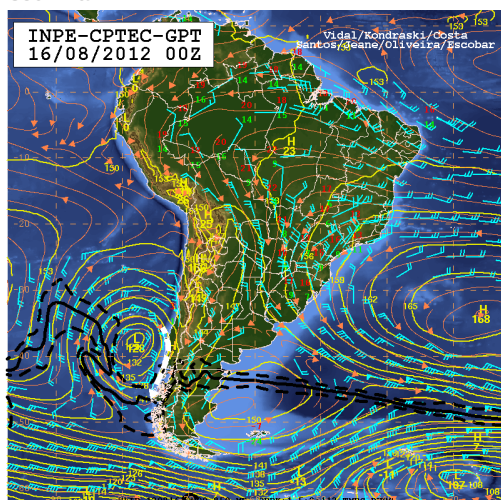
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 16/08, nota-se sobre o setor norte do continente a presença de uma circulação anticiclônica, cujo núcleo está centrado entre o sudoeste de RR e o AM. Este sistema estende uma crista em direção ao sudeste do PA e parte do norte de TO. Outro centro anticiclônico está no Atlântico e a leste do Arquipélago de Fernando de Noronha e estende uma crista para oeste passando no litoral do RN, oeste de PE e sul do MA. Um circulação ciclônica domina o escoamento de oeste no continente entre 10S e 20S, onde há embebidos alguns cavados como o que aparece no oeste da BA. Esse sistema contribui para a convergência de massa para o nordeste da BA. Outro cavado tem seu eixo entre o MS e a Província de Entre Rios, e nota-se divergência significativa no oeste do RS e Província de Resistência, que contribui para a instabilidade convectiva nesta área. O escoamento é bastante difluente a leste dos Andes, entre o oeste e norte da Argentina, devido a propagação de um cavado, associado ao forte VCAN, que tem o centro em 42S/79W, e é circundado a norte pelos Jatos Subtropical (JSP) e o ramo norte do Polar (JPN), evidenciando uma forte zona baroclínica. Os ramos norte e sul do Jato Polar estão acoplados no Atlântico a leste de 52W e entre 44S e 49S, aprox.. Nota-se a leste do RS uma ampla circulação anticiclônica, com uma crista atuando até o sul de MG. Simultaneamente há um cavado no Atlântico com inclinação quase zonal nas proximidades de 39S e a leste de 40W, onde também pode-se notar a presença de um ramo do JST.

Análise 500 hPa



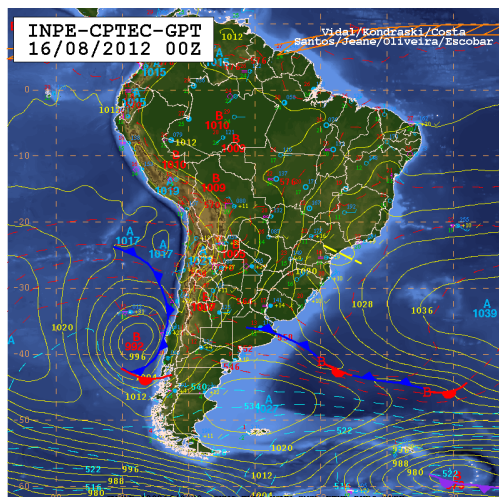
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 16/08, observa-se uma área de circulação anticiclônica centrada em torno de 32S/34W e com núcleo bastante intenso de 5880 mgp. Este anticiclone estende uma área de crista para sul e leste sobre o Atlântico e para noroeste sobre o continente até o sul de MG e este sistema apresenta anomalia positiva em relação à climatologia. Entretanto há um outro centro anticiclônico entre o noroeste de MG e o nordeste de GO, o qual estende uma crista para oeste até o AC. Essa circulação mantém a condição de subsidência e compressão adiabática sobre o Centro-Oeste, TO, sul do PA e oeste da BA. Entre a Argentina e o Chile nota-se uma ampla área de circulação ciclônica caracterizada por um cavado se estendendo desde a Bolívia até o centro da Argentina, gerando forte baroclinia, principalmente no sul da Argentina. Um VC atua com 5400 mgp em seu centro localizado em 38S/78W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 16/08, verifica-se que o anticiclone subtropical do Atlântico de superfície se reflete neste nível com centro em torno de 34S/27W em fase com o sistema de alta pressão em superfície, e nota-se que está bastante intenso chegando a 1680 mgp. A borda oeste desse sistema atinge o leste e centro-oeste do Brasil com ventos de sudeste, de Salvador até o RN e de leste no ES e interior de MG, de nordeste em SP, bastante fortes neste nível, que contribui para advecção de ar úmido do oceano para o continente, deixando o tempo com chuva fraca entre o ES e o litoral do Nordeste. Observa-se que os ventos associados à circulação da ASAS, convergem a leste da cordilheira dos Andes devido a barreira orográfica e juntamente com o gradiente de pressão mais intenso sobre o continente fortalece o Jato de Baixos Níveis (JBN) que atua entre o Paraguai, Argentina e Sul do Brasil. Esta convergência transporta principalmente calor das latitudes baixas para as latitudes mais altas para estas áreas. A isoterma de zero grau sobre o continente está posicionada até aproximadamente 43S, um indicio de que o ar frio atua aproximadamente até esta latitude, Província de Chubut na Argentina e depois se estende em direção ao Oceano Atlântico adjacente. O VC aparece configurado na costa do Chile e está bastante forte, gerando uma anomalia negativa de geopotencial.

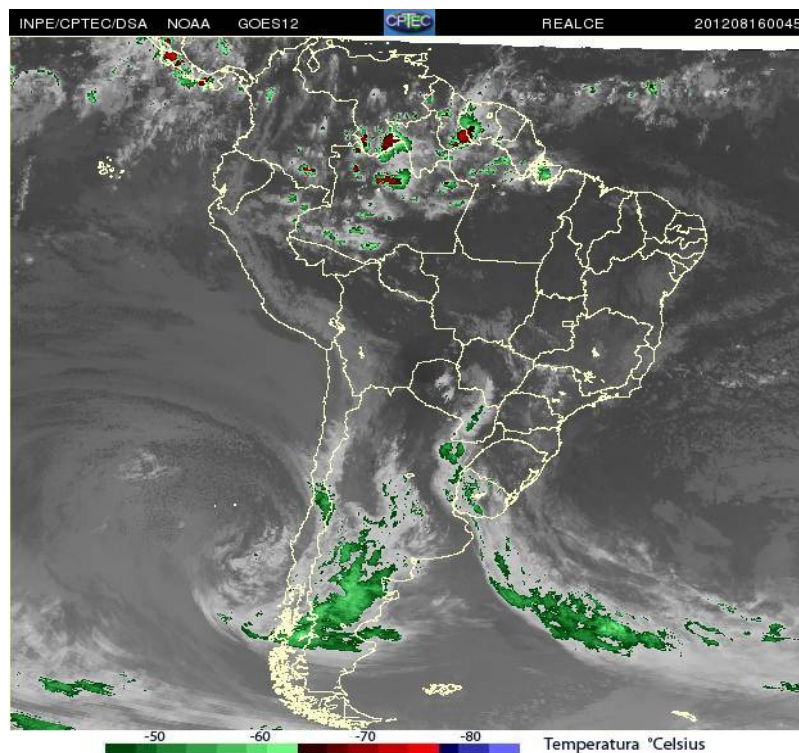
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/08, verifica-se sobre a porção centro-leste do Brasil a atuação de uma crista bastante ampla e intensa que está associada à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) cujo núcleo está posicionado a leste de 30W e possui valor pontual de 1039 hPa. Este escoamento intenso da ASAS contribui no transporte de ar úmido do oceano para o continente favorecendo a formação de nebulosidade baixa (ver imagem de satélite) sobre essas áreas. É possível observar um cavado embebido no escoamento deste sistema e com atuação sobre SP. Nota-se a presença de uma frente fria sobre o Atlântico que se prolonga sobre este oceano até a costa da Província de Buenos Aires, na Argentina. O anticiclone migratório na retaguarda deste sistema tem valor pontual de 1027 hPa posicionado em torno de 48S/58W. Um ciclone extratropical ocluso encontra-se com baixa de 973 hPa em 59S/20W. Um sistema frontal intenso atua no Pacífico ao sul de 20S, cuja baixa pressão de 992 hPa está por volta de 38S/78W. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrado a oeste de 90W e possui núcleo de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 5N/09N sobre o Pacífico e sobre o Atlântico por volta de 07N/10N.

Satélite

16 August 2012 - 00Z



Previsão

O comportamento sinótico previsto não deverá se alterar muito com relação às rodadas dos modelos numéricos realizada nos dias anteriores, por isso, espera-se a intensificação do anticiclone subtropical nos próximos dias devendo chegar a atingir valor de 1045 hPa em 72h (dia 18) e posicionada em torno em 42S/30W. Este sistema anticiclônico permanecerá anormalmente intenso para o período e centrado mais a sul de sua posição climatológica. A borda norte e noroeste estará influenciando a condição de tempo sobre parte do Brasil, principalmente, sobre a faixa leste/litoral da Região Nordeste e áreas do ES, norte do RJ e nordeste/leste de MG com ventos de leste que advectam muita umidade do oceano e, com isso, deixarão os próximos 5 dias com instabilidade, mesmo que de fraca intensidade e isolada, entre o litoral norte do RJ e o litoral do RN. Também essa circulação adentrará mais para o interior do continente entre o leste e nordeste de MG, até a Chapada Diamantina na BA, e interior de SE, de AL e de PE, elevando um pouco a umidade sobre estas áreas. O bloqueio gerado pela forte alta pressão no Atlântico manterá o escoamento retido na Argentina, entre o leste e norte e nordeste, além do Uruguai, ou seja, haverá a passagem de cavados pela Cordilheira dos Andes que juntamente com Jato de Baixos Níveis (JBN) e a forte baroclinia deixarão esta região ciclogeneticamente ativa, o que poderá causar forte instabilidade entre o centro-leste e nordeste da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai podendo atingir áreas do sul do RS nos próximos dias. No nordeste e centro da Argentina e no Uruguai nas próximas 72h haverá condição para chuva forte e queda de granizo. Também não se descartarão, na região da capital Federal Argentina, condições para tempestades com chuva intensa, rajadas de vento forte e queda de granizo, pelo menos, pelas próximas 96h. Toda essa instabilidade será intensificada pela presença de um ciclone extratropical sobre o Pacífico próximo a costa do Chile que, hoje à noite (16), emitirá cavados para leste, mas conseguirá passar a Cordilheira a sul de 40S. A massa de ar seco seguirá predominando por toda área central brasileira, principalmente, sobre a Região Centro-oeste e sul da Amazônia. O anticiclone que garantirá a massa de ar seco deverá se intensificar e, conseqüentemente, inibirá o avanço dos transientes para latitudes mais baixas. Na Região Norte, a termodinâmica provocará pancadas de chuva localizadas no centro-norte do AM, RR e de forma ainda mais pontual no norte do PA e AP.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

